Discurso em homenagem à Professora Ângela Melo

Senhor Presidente; Senhoras Deputadas; Senhores Deputados,

Uso esta Tribuna para prestar minhas homenagens a Professora Ângela Melo que faleceu na madrugada desta sexta-feira 6 de outubro, aos 67 anos.

Vereadora, pelo Partido dos Trabalhadores, a professora Ângela esteve presente na maioria das lutas dos trabalhadores e trabalharas de Sergipe e foi representante da sociedade aracajuana, na Câmara de Vereadores, da qual, em dezembro de 2022, recebeu o título de “Cidadã Aracajuana”, ela que era natural do Munícipio de Nossa Senhora de Lourdes, em nosso Estado de Sergipe.

É com muita tristeza que presto a nossa homenagem, também em nome do PT, partido do qual sou Presidente Estadual, e do nosso mandato, a essa mulher guerreira, incansável na luta pelo povo de Sergipe e pela categoria dos professores e professoras, a qual representava.

Aposentada como professora de história, Ângela Melo iniciou a carreira política no Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica de Sergipe (Sintese). No seu primeiro mandato como vereadora de Aracaju, fazia parte da Comissão de Educação, Cultura e Esportes e da Comissão de Ética.

Temos muito orgulho de ter sido seu amigo e companheiro de luta no Partido dos Trabalhadores e na defesa dos direitos humanos e pela educação, como dever do Estado e direito de todos e todas.

De sorriso largo e uma palavra sempre amável, Ângela foi um exemplo de dedicação na defesa da educação pública inclusiva e transformadora para todos e todas.

O movimento sindical perde uma lutadora e a classe trabalhadora uma aguerrida combatente e a Câmara de Vereadores perde uma lutadora pelos direitos de a educação, a moradia e a uma vida digna para as suas famílias.

Mas, todos que tivemos a oportunidade de conviver com a Professora Ângela, ganhamos muito com a sua forma de defender seus ideais de luta e solidariedade, em um mundo que ela sonhava, e que devemos levar como um legado em nossos corações e mentes, na construção de um mundo mais justo e igualitário.

Para a família, nossa solidariedade e a todas as companheiras e companheiros de luta em Sergipe e no Brasil, nosso caloroso e fraterno abraço.

Professora Ângela presente sempre!!!

Conflito Israel x Palestina

“Sabemos muito bem que a nossa liberdade é incompleta sem a liberdade dos palestinos” – Nelson Mandela

Senhor presidente, senhores e senhoras parlamentares, ocupo esta Tribuna para lamentar mais um episódio conflito Israel x Palestina, que já dura 75 anos e, no último sábado, 7, o mundo acordou com a notícia da contraofensiva palestina em Israel.

Senhor presidente, para entender que se passa no Oriente-Médio, é preciso um olhar atento à história daquela região cujos conflitos têm raízes históricas que remontam séculos atrás. No entanto, o mais significativo ocorreu há 75 anos, em 15 de maio de

1948, na invasão da Palestina por forças armadas israelenses, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs a criação de dois Estados — um judeu e um árabe — na Palestina.

Em 1948, naquela região, os judeus criaram o Estado de Israel e passaram a avançar e invadir territórios palestinos. Até os dias de hoje Israel continua a chacinar palestinos civis entre idosos e crianças, com o objetivo de sufocar este povo e conquistar seus territórios, como uma estreita faixa de terra com saída para o Mar Mediterrâneo, conhecida como Faixa de Gaza.

É importante ressaltar, senhor Presidente, que Israel não mata apenas por armas militares, ele sufoca a infraestrutura palestina com embargos, além de impedir que façam chegar estruturas nas áreas de saúde, educação, energia, água e saneamento para tornar Gaza um lugar inabitável, o que foi apontando inclusive pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad). Um exemplo disso foi o corte do financiamento da UNRWA para impedir fundos necessários para escolas, clínicas, serviços de emergência, assistência e serviços sociais – principal apoio aos palestinos cujas famílias estão em campos de refugiados ou no exílio por cinco gerações.

Israel também anexou, ilegalmente, Jerusalém oriental, onde palestinos que lá vivem sofrem as mais diversas atrocidades e preconceitos “análogos ao apartheid”, como está escrito em relatório da ONU. São cerca de 800 mil palestinos expulsos de suas terras, negócios, casas, em que seus ancestrais se instalaram há 12 mil anos.

Senhor presidente, estes fatos são relantados pela ONU. Israel é constantemente repreendida por conselhos da entidade, a exemplo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, por suas violações e atrocidades cometidas contra palestinos. Por diversas vezes, e por ampla maioria, das Nações a Assembleia Geral da ONU votou favoravelmente à Palestina, por seu direito ao território invadido por Israel, inclusive a reconhece como um Estado.

Hoje, o secretário-geral da ONU, António Guterres, criticou o cerco de Israel a Gaza e pediu “imediato cessar de ataques e libertação de todos os reféns”. Portanto, é legítimo que toda forma de violência seja repugnante e choque a todos nós, mas os fatos precisam ser observados com a narrativa da verdade e não manipulados, a serviços imperialistas, como estamos observando em tempos de fake-news. Somos radicalmente contra o genocídio-étnico que vem ocorrendo contra palestinos. Lutamos por paz no mundo que, necessariamente, deve passar por respeito aos povos, soberania e o bem-comum.

Palestina Livre!

Senhor presidente, que este pronunciamento seja divulgado na Voz do Brasil, bem como nos Meios de Comunicação desta Casa .